

Organizador
Júlio César Valente Ferreira

FESTA E MEMÓRIA

perspectivas
étnico-raciais

Organizador
Júlio César Valente Ferreira

FESTA E MEMÓRIA

perspectivas
étnico-raciais

São Paulo · 2020 ·



Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2020 os autores e as autoras.

Copyright da edição © 2020 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma *Licença Creative Commons: by-nc-nd*. Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural pelo autor para esta obra. Qualquer parte ou a totalidade do conteúdo desta publicação pode ser reproduzida ou compartilhada. O conteúdo publicado é de inteira responsabilidade do autor, não representando a posição oficial da Pimenta Cultural.

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICA

Adilson Cristiano Habowski, Universidade La Salle, Brasil.
Alaim Souza Neto, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
Alexandre Antonio Timbane, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil.
Alexandre Silva Santos Filho, Universidade Federal do Pará, Brasil.
Aline Corso, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil.
Ana Rosa Gonçalves de Paula Guimarães, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil.
André Gobbo, Universidade Federal de Santa Catarina / Faculdade Avantis, Brasil.
Andressa Wiebusch, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil.
Andreza Regina Lopes da Silva, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
Angela Maria Farah, Centro Universitário de União da Vitória, Brasil.
Anísio Batista Pereira, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil.
Arthur Vianna Ferreira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.
Bárbara Amaral da Silva, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.
Beatriz Braga Bezerra, Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil.
Bernadette Beber, Faculdade Avantis, Brasil.
Bianca Gabriely Ferreira Silva, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.
Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos, Universidade do Vale do Itajaí, Brasil.
Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa, Universidade Federal da Paraíba, Brasil.
Carolina Fontana da Silva, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.
Cleonice de Fátima Martins, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil.
Daniele Cristine Rodrigues, Universidade de São Paulo, Brasil.
Dayse Sampaio Lopes Borges, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil.
Delton Aparecido Felipe, Universidade Estadual do Paraná, Brasil.
Dorama de Miranda Carvalho, Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil.
Doris Roncareli, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
Ederson Silveira, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
Elena Maria Mallmann, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.
Elaine Santana de Souza, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil.



Elisiene Borges Leal, Universidade Federal do Piauí, Brasil.
Elizabeth de Paula Pacheco, Instituto Federal de Goiás, Brasil.
Emanuel Cesar Pires Assis, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil.
Fabiano Antonio Melo, Universidade de Brasília, Brasil.
Felipe Henrique Monteiro Oliveira, Universidade de São Paulo, Brasil.
Francisca de Assiz Carvalho, Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil.
Gabiella Eldereti Machado, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.
Gracy Cristina Astolpho Duarte, Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil.
Handherson Leylton Costa Damasceno, Universidade Federal da Bahia, Brasil.
Heliton Diego Lau, Universidade Federal do Paraná, Brasil.
Heloisa Candello, IBM Research Brazil, IBM BRASIL, Brasil.
Inara Antunes Vieira Willerding, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
Jacqueline de Castro Rimá, Universidade Federal da Paraíba, Brasil.
Jeane Carla Oliveira de Melo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Brasil.
Jeronimo Becker Flores, Pontifício Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil.
João Henriques de Sousa Junior, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
Joelson Alves Onofre, Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil.
Joselia Maria Neves, Portugal, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal.
Júlia Carolina da Costa Santos, Universidade Estadual do Maro Grosso do Sul, Brasil.
Juliana da Silva Paiva, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, Brasil.
Junior César Ferreira de Castro, Universidade de Brasília, Brasil.
Kamil Giglio, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
Katia Bruginiski Mulik, Universidade de São Paulo / Secretaria de Estado da Educação-PR, Brasil.
Laionel Vieira da Silva, Universidade Federal da Paraíba, Brasil.
Lidia Oliveira, Universidade de Aveiro, Portugal.
Litiéli Wollmann Schutz, Universidade Federal Santa Maria, Brasil.
Luan Gomes dos Santos de Oliveira, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil.
Lucas Martinez, Universidade Federal Santa Maria, Brasil.
Lucas Rodrigues Lopes, Faculdade de Tecnologia de Mogi Mirim, Brasil.
Luciene Correia Santos de Oliveira Luz, Universidade Federal de Goiás / Instituto Federal de Goiás, Brasil.
Lucimara Rett, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.
Marcia Raika Silva Lima, Universidade Federal do Piauí, Brasil.
Marcio Bernardino Sirino, Universidade Castelo Branco, Brasil.
Marcio Duarte, Faculdades FACCAT, Brasil.
Marcos dos Reis Batista, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Brasil.
Maria Edith Maroca de Avelar Rivelli de Oliveira, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil.
Maribel Santos Miranda-Pinto, Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal.
Marília Matos Gonçalves, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
Marina A. E. Negri, Universidade de São Paulo, Brasil.
Marta Cristina Goulart Braga, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
Maurício Silva, Universidade Nove de Julho, Brasil.



Michele Marcelo Silva Bortolai, Universidade de São Paulo, Brasil.
Miderson Maia, Universidade de São Paulo, Brasil.
Miriam Leite Farias, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.
Patricia Biegging, Universidade de São Paulo, Brasil.
Patricia Flavia Mota, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.
Patricia Mara de Carvalho Costa Leite, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.
Patrícia Oliveira, Universidade de Aveiro, Portugal.
Ramofly Bicalho dos Santos, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil.
Rarielle Rodrigues Lima, Universidade Federal do Maranhão, Brasil.
Raul Inácio Busarello, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
Ricardo Luiz de Bittencourt, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Brasil.
Rita Oliveira, Universidade de Aveiro, Portugal.
Robson Teles Gomes, Universidade Católica de Pernambuco, Brasil.
Rosane de Fatima Antunes Obregon, Universidade Federal do Maranhão, Brasil.
Samuel Pompeo, Universidade Estadual Paulista, Brasil.
Tadeu João Ribeiro Baptista, Universidade Federal de Goiás, Brasil.
Tarcísio Vanzin, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
Tayson Ribeiro Teles, Instituto Federal do Acre, Brasil.
Thais Karina Souza do Nascimento, Universidade Federal do Pará, Brasil.
Thiago Barbosa Soares, Universidade Federal do Tocantins, Brasil.
Thiago Soares de Oliveira, Instituto Federal Fluminense, Brasil.
Valdemar Valente Júnior, Universidade Castelo Branco, Brasil.
Valeska Maria Fortes de Oliveira, Universidade Federal Santa Maria, Brasil.
Vanessa de Andrade Lira dos Santos, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil.
Vania Ribas Ulbricht, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
Wellton da Silva de Fátima, Universidade Federal Fluminense, Brasil.
Wilder Kleber Fernandes de Santana, Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

PARECER E REVISÃO POR PARES

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.

Direção editorial Patricia Biegling
Raul Inácio Busarello
Diretor de sistemas Marcelo Eying
Diretor de criação Raul Inácio Busarello
Editoração eletrônica Lígia Andrade Machado
Imagens da capa Designed by Freepik
Editora executiva Patricia Biegling
Revisão Organizador
Organizador Júlio César Valente Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F418 Festa e memória: perspectivas étnico-raciais. Júlio César Valente Ferreira - organizador. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 183p..

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-86371-01-7 (eBook)

978-65-86371-00-0 (brochura)

1. Festa. 2. Memória. 3. Étnico-racial. 4. Cultura.
5. Criatividade. I. Ferreira, Júlio César Valente. II. Título.

CDU: 316.7

CDD: 306

DOI: 10.31560/pimentacultural/2020.1017

PIMENTA CULTURAL

São Paulo - SP

Telefone: +55 (11) 96766 2200

livro@pimentacultural.com

www.pimentacultural.com



2 0 2 0

SUMÁRIO

Apresentação	8
<i>Júlio César Valente Ferreira</i>	
Capítulo 1	
Japão e Coréia do Sul: a indústria criativa como ferramenta de <i>Soft Power</i>	16
<i>Rachel Goulart Berto</i>	
<i>Mariza Costa Almeida</i>	
Capítulo 2	
Memória em festa: a <i>Oktoberfest</i> na construção da etnicidade alemã	32
<i>Valdir José Morigi</i>	
<i>Luis Fernando Herbert Massoni</i>	
Capítulo 3	
Zé Kéti: o rei dos terreiros	48
<i>Onésio Meirelles</i>	
Capítulo 4	
Problematização das questões étnico-raciais no debate sobre as escolas de samba do Rio de Janeiro	61
<i>Júlio César Valente Ferreira</i>	
Capítulo 5	
Esta Kizomba é nossa Constituição: o movimento negro na travessia dos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro	86
<i>André Luiz Porfiro</i>	

Capítulo 6

Reino Unido da resistência do samba:o Morro da Liberdade no carnaval
da cidade de Manaus (AM) 100*Ricardo José de Oliveira Barbieri*

Capítulo 7

O Transe do Pajé: visualidade,geossímbolo e território cultural
do Festival Folclórico de Parintins..... 119*Cássio Lopes da Cruz Novo**João Gustavo Martins Melo de Sousa*

Capítulo 8

Congados nas cidades:

festejando espaços negros 142

*Amanda Moura Souto**Matheus Silva Freitas*

Capítulo 9

Rememoração e profanação:os quatro platôs do Divino Espírito
Santo do Cerrado..... 156*Bruno Ricardo Vasconcelos***Índice remissivo**..... 177**Sobre os autores** 180



2

Valdir José Morigi
Luis Fernando Herbert Massoni

**MEMÓRIA EM FESTA:
A OKTOBERFEST
NA CONSTRUÇÃO
DA ETNICIDADE ALEMÃ**

INTRODUÇÃO

A região Sul do Brasil conta com festas populares nacionalmente conhecidas, que celebram um passado compartilhado pelo grupo social e seus antepassados, constituindo-se como lugares de memória, por pairar sobre eles a intencionalidade de representar os costumes e valores da comunidade local. Tais rituais festivos preservam e revitalizam o patrimônio cultural dos grupos sociais. Exemplo é a *Oktoberfest*, festa popular étnica de origem germânica realizada no mês de outubro, possuindo grande visibilidade nos meios de comunicação. Ocorrendo concomitantemente em diversas cidades, este evento possibilita aos moradores das respectivas localidades compartilharem tradições com outros atores sociais, tanto no espaço da festa como via *sites* e imagens contextuais atreladas à produção dos sentidos de lugar e de pertencimento.

Essas festas são momentos de descontração e entretenimento, de encontro e confraternização, de reuniões com os familiares e amigos, conagração entre os membros de uma comunidade. Elas são espaços de comunicação e compartilhamento de crenças e de valores, enraizados e cultuados pelas tradições. Além disso, essas festas são comemorações grupais que procuram preservar a memória das raízes culturais.

Neste texto, refletimos sobre as construções dos sentidos étnicos que circulam no *site* oficial da *Oktoberfest* realizada em Santa Cruz do Sul (Rio Grande do Sul), além dos processos de etnização engendrados pela mediação da cultura midiática. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, realizado em outubro de 2018, com a análise da narrativa veiculada no *site*. Para tanto, utilizamos os pressupostos teóricos da narratologia, método de pesquisa que orienta a análise de narrativas através da observação de sua estrutura.



SUMÁRIO

CULTURA, MEMÓRIA E ETNICIDADE

As atividades através das quais os povos expressam suas formas de ser constituem a sua cultura, fenômeno humano formado tanto pela linguagem com que as pessoas se comunicam, como pela forma como ocupam o espaço, preparam seus alimentos, rezam e fazem festas. Cultura e memória atuam juntas, fazendo com que as pessoas se identifiquem umas com as outras, formando a identidade cultural dos grupos sociais. E a cultura liga-se à representação porque está relacionada à partilha de significados.

Nesse sentido, é fundamental compreendermos a que estamos nos referindo quando falamos em cultura, pois esse conceito foi alterado ao longo do tempo. O conceito tradicional, conforme García Canclíni (2004), relaciona a cultura à civilização e está calcado na educação, no refinamento, no acúmulo de conhecimentos e aptidões intelectuais e estéticas. Muitas vezes é utilizado no senso comum, quando nos referimos a um sujeito educado e refinado como sendo “culto”, entendendo-se cultura como erudição. Entretanto, conforme Eagleton (2005), a visão que aproxima cultura de civilização é excludente, o que não ocorre quando a cultura é vista como forma de vida.

Foi a Antropologia, de acordo com García Canclíni (2004), que deslocou essa visão eurocêntrica de cultura – criando o conceito antropológico de cultura. Tal visão compreende como cultura toda a criação humana, em todas as sociedades e em todos os tempos, admitindo que há várias formas e manifestações da cultura. Assim, não há grupos sociais com mais ou menos cultura, mas indivíduos com culturas diferentes. Nesse sentido, Geertz (1989) entende a cultura como contexto, no qual se desenvolvem os acontecimentos, comportamentos, as instituições e os processos. A cultura é, para o autor, as teias de significado que o próprio homem teceu e às quais está amarrado.

Mas essas teias seriam frágeis demais se não houvesse um componente fundamental que atua em favor da sua manutenção: a memória dos grupos sociais. Isso porque, como lembra Nora (1993), a memória é a vida, sempre carregada pelos grupos vivos, em constante evolução na dialética entre a lembrança e o esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas ou mesmo vulnerável aos usos e manipulações. Segundo Bosi (1994), o cotidiano, o compartilhamento de vivências, sentidos e sentimentos de pertença, conecta pessoas e cria pontos de contato entre uma e outra lembrança, fruto da mistura entre passado, vozes e existências materiais ou não. As reminiscências moldam a identidade das pessoas, moldam o que acreditam ser, o que querem ser e influenciam no que julgam ter sido. Para Thomson (1997), as histórias que relembramos não são representações exatas de nosso passado, mas trazem aspectos desse passado e os moldam para que se ajustem às nossas identidades e às aspirações atuais.

A forma e a duração da memória coletiva estão no fato de ter, como suporte, homens que pensam a própria vida e que recordam na condição de membros de grupos sociais (BOSI, 1994). Há sempre um sujeito social que lembra e a lembrança sempre vêm à tona com entrelaçamentos particulares. Além dos documentos e demais suportes de memória, as celebrações também se caracterizam como momentos de lembrança. É o caso da *Oktoberfest* que, uma vez por ano, no mês de outubro, traz à tona sons, cores, cheiros, sabores e vozes, que escolhem o que lembrar. Essa festa comemorativa fortalece laços de pertencimento com as comunidades locais de onde ocorre, perpetuando tradições nas mentes de todos que participam do evento através de narrativas que somam experiências e dão força a outras histórias passadas.

Os principais postulados dos estudos sobre a memória coletiva afirmam que ela é funcional, dinâmica, processual e se insere em dinâmicas grupais e não individuais. Em relação à função

da memória coletiva, é preciso abordá-la para além do ato de coletar informações, pois ela auxilia a nos relacionarmos uns com os outros no tempo e no espaço. Além disso, através da recordação, ela possui funções sociais, políticas e culturais, pois “o ato de recordar nos leva à tomada em consideração do uso da memória para moldar a pertença grupal e a exclusão, a ordem social e a comunidade.” (VALENCIA, 2005, p. 110). A função política da memória coletiva se refere à política em seus níveis mais amplos ligados à esfera cotidiana. Nela, se inclui a identidade, continuidade e estabilidade de um regime, repressão e poder político. A

[...] “manutenção de uma identidade política se constitui através de uma visão de um passado estável que se une intimamente ao grupo. Nesse sentido, os mitos, os símbolos e recordações de fundação, tomados em seu conjunto, constituem a identidade de um povo lhes provê em orientação em tempo e espaço.” (p. 111)

O autor complementa que “o trabalho em memória coletiva aqui tem prevalência para os limites das raças, nacionalidades e religiões, pois ajudam para que apareçam como categorias *naturais*, ainda que tenham sido constituídas socialmente.” (VALENCIA, 2005, p. 111, *grifo do autor*). Segundo essa abordagem, a função cultural da memória coletiva está ligada à atividade de criar significados. A memória coletiva está relacionada com o passar do tempo, pois este ajuda a comunidade ou os grupos sociais a se compreenderem. O tempo pode auxiliar a comunidade na sua capacidade de articulação; em virtude de sua repetição, pode moldá-las.

Cultura e memória são, assim, elementos que se articulam cotidianamente em nossas vidas. Como ressalta García Canclíni (2004), para estudar cultura é necessário também estudar as manifestações culturais expressas nos fenômenos comunicativos. Nessa perspectiva, Caune (2014) defende que, sendo a cultura um acontecimento social, ela só existe porque é manifestada, transmitida e vivenciada pelos indivíduos, fazendo com que, para compreendê-la, seja preciso analisar os seus modos de transmissão.

Conforme Dodebei e Abreu (2008), o mundo é cada vez mais interligado por redes de computadores, surgindo complexidades que colaboram para a construção de sentido e a virtualização do patrimônio cultural. O patrimônio é nutrido de particularidades como organização de bens patrimoniais digitalizados, digitais, que circulam na memória virtual do mundo. Conforme as autoras, “[...] a invenção ou a reinvenção do patrimônio imaterial, a partir da mudança da tecnologia da escrita para a tecnologia da informática mediática, nos aproxima do polo da oralidade mítica, e aproxima também a narrativa da informação.” (p. 8). As narrativas presentes em ambientes virtuais visibilizam as interconexões entre as pessoas e o contexto social, possibilitando transformações nos modos de pensar.

A memória se faz presente em diferentes suportes, sendo socializada por meio da linguagem e das narrativas (BOSI, 1994). Neste estudo, nos propomos a estudar as narrativas sobre a *Oktoberfest* através de um *site* oficial de divulgação do evento. Compreendemos que essas narrativas realizam a mediação dos sentidos comuns sobre a etnicidade, servindo tanto para a manutenção das representações e reconstrução da identidade cultural étnica, como para legitimar ações e comportamentos dos atores sociais. Nos ambientes virtuais, a chamada para vivenciar a “experiência” diferenciada de sociabilidade é acenada por meio de fragmentos, sinais patrimoniais que contribuem fortemente para a produção de sentido e de pertencimento das pessoas.

A história narrada pelo *site* da *Oktoberfest* é complexa, amparada por representações e lembranças sobre a festividade que fortalecem o sentimento de pertença e os vínculos com os moradores locais. Por meio dos sinais com visibilidade nos ambientes virtuais, a *Oktoberfest* tonifica o patrimônio que, oscilando entre a materialidade e a imaterialidade, faz referência à história, à memória e à identidade dos moradores (GONÇALVES, 2005). Os conteúdos virtuais presentes nos *sites* elencam referências que são vitais aos contextos onde a festa é realizada.

Os componentes da memória elegida pelo grupo são as mediadoras simbólicas dos valores das tradições herdadas e cultivadas pelos grupos étnicos, operando como distintivos das construções identitárias e das formas de produzir e perceber o mundo. Os objetos e as suas representações portam referências que qualificam as ações e as experiências dos sujeitos que podem ser compreendidos como definidores de padrões comportamentais étnicos. Conforme Poutignat e Streiff-Fernat (1998), a identidade étnica é um quadro cognitivo comum que orienta as relações sociais e a interpretação das situações, pois os símbolos e as marcas étnicas são referentes cognitivos manipulados com a finalidade pragmática de compreender o sentido comum e mobilizados pelos atores para assegurar seu comportamento.

A etnicidade é o resultado da atividade simbólica de partilhar e comunicar as diferenças socioculturais, ou seja, “[...] a etnicidade é vista como um idioma por meio do qual são comunicadas diferenças culturais em contextos que variam segundo o grau de significações compartilhadas.” (POUTIGNAT; STREIFF-FENART, 1998, p. 111). Podemos compreendê-la como a marca de pertença e de construção de sentidos partilhados, manifestados e legitimados nas interações sociais. Assim, as festas étnicas populares, ao mobilizarem e se apropriarem dos sentidos através das comemorações, dos costumes, das tradições herdadas e da sua ritualização, informam e tensionam as representações sobre os processos imigratórios, nos quais a etnicidade é uma das mais distintas formas de sua expressão.

A ETNICIDADE NO SITE DA OKTOBERFEST DE SANTA CRUZ DO SUL

O *site* oficial de divulgação da *Oktoberfest* de Santa Cruz do Sul é um ambiente virtual onde constam informações importantes sobre a festa, orientando aos moradores locais e visitantes sobre os principais atrativos da celebração. Na narração da festa, é utilizada uma linguagem de fácil compreensão, elemento fundamental para a construção de sentidos sobre o evento. Como se trata de um *site* de divulgação publicitária, com a finalidade de atrair turistas e fomentar o consumo cultural, predomina o uso da comunicação persuasiva.

Neste estudo, analisamos esse *site*, considerando-o como uma narrativa acerca do evento. Para tanto, lançamos mão dos pressupostos teóricos da narratologia, método de pesquisa que orienta a análise de narrativas através da observação de seus elementos. As narrativas tecem nossas vidas, criando as representações de nós mesmos e das nossas identidades individuais e coletivas (MOTTA, 2013). Estudar narrativas é identificar resquícios de memórias individuais em cruzamento com a memória social e, conforme Barbosa (2003), a narrativa transforma os eventos em episódios e os atores sociais em personagens, o que enriquece a identidade, formada na dinâmica entre a experiência e a narrativa.

De acordo com Motta (2013), as narrativas se manifestam em suportes como testemunhos, cartas e relatos, mas contemporaneamente também em *blogs* e em redes sociais, o que as dinamiza ainda mais, pois estão em constante desenvolvimento, parecendo não ambicionar o fim da história. Para o autor, elas constituem um “mar de relatos” em que deságuam diversas histórias e esse mar cada vez se torna mais polissêmico e polifônico, devido aos fluxos e refluxos do maremoto discursivo contemporâneo. A partir dos pressupostos teóricos sobre a narratologia (BARBOSA,

2003; GANCHO, 2002; MOTTA, 2013), que é o método de análise de narrativas, propomos uma análise da narrativa sobre a etnicidade alemã apresentada no *site* da *Oktoberfest* a partir dos seguintes elementos: enredo, episódios, cenários, personagens e tempos. Na análise das personagens, as caracterizamos com relação aos atributos e funções, vestimentas, adereços, além da rede de relações formada entre elas. Sobre os episódios, verificamos a ordem temporal dos fatos, a história e sua relação com a festa e as atividades que a compõem. O enredo se refere ao tema da festa e seus significados. Os cenários constituem os espaços e lugares onde transcorrem os fatos. O tempo diz respeito às menções à história e às origens da festa, bem como às novas apropriações pelas quais essa tradição passa no momento presente.

A *Oktoberfest* é uma festa popular étnica originada das tradições germânicas, expressas por meio das músicas, danças, trajes típicos, jogos e culinária alemã (OKTOBERFEST SANTA CRUZ DO SUL, 2018). Também referida como a “Festa da Alegria”, em sua 34ª edição, realizada entre os dias 10 a 21 de outubro, a festa de Santa Cruz do Sul tem como tema “Santa Cruz: nossa terra, nossa gente”. Percebemos que esse tema, em especial, que constitui o enredo da narrativa, deixa claro que, mais do que rememorar as tradições germânicas, essa edição da festa tem o interesse de comemorar a cidade como um todo, envolvendo a participação dos cidadãos locais.

A narrativa do *site* lembra a chegada dos primeiros imigrantes alemães à região, em 1849, bem como o desenvolvimento do local que se deu devido à sua presença, até chegar à emancipação política da cidade, em 1878. Nesse sentido, a festa deseja “[...] celebrar e comemorar estas grandes conquistas no ano em que completa 140 anos de emancipação política e administrativa. Vamos juntos comemorar este grande legado e reafirmar o nosso compromisso de continuar trabalhando pelo progresso de nossa

terra.” (OKTOBERFEST SANTA CRUZ DO SUL, 2018). O orgulho e o culto às origens e ao legado do povo local ficam, assim, expressos na apresentação da festa.

Com relação aos episódios da festa, que são os acontecimentos que a dinamizam, recebem destaque, na programação do evento, elementos musicais, como as apresentações de grupos folclóricos. O desfile dos carros alegóricos é o momento mais esperado do festejo e ocorre em um espaço bastante apreciado pela população local, que o tem como um cartão-postal da cidade: o Túnel Verde. Outro acontecimento que recebe destaque são as danças típicas alemãs de vários grupos folclóricos, tanto infantis como adultos, que demonstram a arte herdada dos colonizadores.

Outro aspecto que compõe o repertório de atividades da festa é a alimentação, que é um dos elementos mais importantes na caracterização de qualquer cultura, tendo em vista que as iguarias são sempre imbuídas de significados. Para Lucena (2008), a alimentação desempenha uma função identitária e socialmente construída, os rituais de consumo dos alimentos estabelecem algumas de nossas relações de afeto. Sob o lema “os segredos das receitas de família traduzidos em sabor”, uma atividade importante é o Concurso Prático Típico Alemão, que está em sua 2ª edição e premia os melhores quitutes de família. A culinária é um elemento muito importante para a festa, com destaque às cucas e linguças, que podem ser saboreadas em diversos locais espalhados pela festa, além da cerveja oficial, que é símbolo do evento. É mencionada a importância das cucas para a cidade, que possui uma história com a iguaria vivida “até os dias de hoje”, tornando Santa Cruz conhecida em todo o Rio Grande do Sul. Ainda na temática da culinária, são oferecidas aulas gratuitas sobre iguarias alemãs, incluindo desde pratos simples até os mais elaborados.

Os jogos germânicos são outra atividade que dinamiza a festa, especialmente para os estudantes das escolas municipais, que levam seus alunos ao local para conhecerem as competições. A festa étnica, entretanto, também resguarda espaço para a religiosidade, através de uma Celebração Ecumênica que ocorrem em colaboração com a igreja católica, a luterana e a evangélica, objetivando fortalecer a integração e agradecer por todas as dádivas de Deus (OKTOBERFEST SANTA CRUZ DO SUL, 2018).

Outro aspecto das festas populares são os personagens, responsáveis pela ação e pelas interações que dinamizam e dão vida às festividades. A caracterização dos personagens perpassa o orgulho em relação aos ancestrais que imigraram e fizeram da região sua nova morada, desenvolvendo a cidade:

“A dedicação ao trabalho, o valor da educação, a religiosidade, a ajuda mútua fizeram os imigrantes vencer na nova terra. Para superar a saudade de sua terra natal, organizaram-se em grupos e atividades culturais e sociais das quais tinham vivência. Surgiram sociedades de cantos, de bolão, de tiro ao alvo, que se tornavam pontos de encontro e convívio.” (OKTOBERFEST SANTA CRUZ DO SUL, 2018)

Como é possível perceber, a saudação aos imigrantes está presente tanto nas menções às suas qualidades enquanto pessoas trabalhadoras e dedicadas, que cultuavam a educação e a religião, como também nas referências às vivências coletivas, reforçando a ideia de que se tratavam de pessoas fraternas e calorosas. A indumentária auxilia na construção da identidade étnica, através do reforço de um determinado visual que se considera representativo dos imigrantes. A identidade visual dos personagens mostra os trajes típicos utilizados nos festejos e o *site* apresenta uma sessão específica em que eles são apresentados. São mencionadas inclusive as origens desses trajes:

“Na Alemanha cada cidade e vilarejo têm características que influenciaram na confecção das roupas, inclusive o clima, a

geografia e os materiais disponíveis na região também eram fatores decisivos na hora de confeccionar a roupa. Os modelos que foram trazidos para o Brasil, foram os trajes de uso do dia-a-dia e tem características das roupas usadas pelos plebeus antigamente na Alemanha, que se transformaram nas roupas oficiais dos grupos folclóricos.” (OKTOBERFEST SANTA CRUZ DO SUL, 2018)

O traje feminino é composto por uma saia rodada e um corpete, meias e sapatos, com o cabelo preso ou com uma tiara, enquanto o masculino é formado por uma calça Knicker, um suspensório (podendo ou não ser acompanhado de colete), chapéu preto ou verde, meias e sapatos. Como afirmado por Flores (1997), os turistas ficam encantados com a beleza do povo que desfila na festa, seus traços culturais tão peculiares, que remetem ao imaginário do imigrante colonizador. Personagens que recebem destaque na festa são as “soberanas”, que a cada ano são três moças diferentes. Na 34ª edição da festa, as soberanas são três moças loiras, com idades entre 23 e 24 anos, apresentadas com destaque no *site* do evento, onde percebemos a indumentária típica: cabelos presos em coque, enfeitados por uma coroa. Nos vestidos longos e bastante ornamentados com flores, as cores vermelho, preto e branco se sobressaem. Outros personagens destacados são “Fritz e Frida”, mascotes do evento, que participam nos desfiles da festa e também são empregados na sua divulgação do evento.

O cenário da festa é o Parque da *Oktoberfest*, com uma área de 14 hectares localizada na região central da cidade, com infraestrutura para serem realizados eventos esportivos, de lazer e turismo, onde encontramos um ginásio com capacidade para oito mil pessoas (OKTOBERFEST SANTA CRUZ DO SUL, 2018). O parque ainda possui um campo de futebol, pista atlética, quadras de basquete e futsal, pista de bicicross e alguns pavilhões para feiras e exposições. O *site* menciona a cidade e o fato dessa ser fortemente influenciada pela colonização alemã. Entretanto, não encontraram outras referências textuais ou fotográficas sobre o estilo arquitetônico das casas e dos

prédios. As cores que predominam no espaço onde é comemorado o evento são vermelho, preto, amarelo e branco, alusão que lembra as cores da bandeira oficial da Alemanha.

O tempo é um aspecto fundamental para a memória e é a significação atribuída a ele que dá à festa o caráter de autenticidade nas representações sobre a etnicidade alemã. São destacadas, no *site*, as origens da *Oktoberfest*, tanto na Alemanha como em Santa Cruz do Sul:

“A Oktoberfest, na Alemanha, surgiu como tradição ao enorme público que compareceu ao casamento do príncipe herdeiro Ludwig com a princesa Therese Von Sachsen-Hildburghausen, na cidade de Munique, na Baviera. Em Santa Cruz do Sul, a história da festa começou a ganhar forma em dezembro de 1849, quando chegaram à colônia os primeiros imigrantes. As primeiras dificuldades enfrentadas pelos colonizadores nas novas terras logo foram superadas e em 1851 já demonstravam progresso, especialmente com a produção de tabaco, feijão, linho, cevada, trigo, milho, abóboras e batatas.” (OKTOBERFEST SANTA CRUZ DO SUL, 2018)

Percebemos que a valorização da festa perpassa seu enraizamento na história da cidade, como reflexo da imigração germânica. Além disso, convém lembrar que todos os elementos anteriormente mencionados alimentam a questão temporal: através da organização dos cenários, das vestimentas típicas e dos acontecimentos singulares que reforçam a temática da festa, é como se, ao mesmo tempo em que os sujeitos lembram esse suposto passado compartilhado, eles também fossem transportados para ele, através das vivências da festa. A questão temporal, assim, perpassa toda a concepção da celebração.

Outro aspecto no que diz respeito ao tempo da *Oktoberfest* de Santa Cruz do Sul é o hibridismo que identificamos entre as manifestações culturais tradicionais da festa e os novos arranjos musicais, tendo em vista que a festa se abre para *shows* de bandas contemporâneas, que tocam músicas bem distintas das tradicionais

bandinhas alemãs. Estão previstos, por exemplo, apresentações das bandas Raça Negra, Bruno e Marrone, Maiara e Maraísa, Henrique e Juliano, Michel Teló, Gustavo Lima, dentre outros.

Assim, pelo caráter mesclado desses *shows*, percebem-se atravessamentos e a inexistência de uma voz “autêntica” do passado, pois o presente e as manifestações artísticas contemporâneas também estão presentes. Para Thomson (1997), o momento presente é o que vai dizer o quê e como lembrar, pois recompor um passado nunca é algo inteiramente bem-sucedida, apesar do homem se identificar quando recorda. Assim, a esse passado celebrado pela festa, são atribuídos novos significados, através da mescla de elementos do presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *Oktoberfest* realizada em Santa Cruz do Sul é uma festa-espetáculo utilizada para fortalecer as construções identitárias étnico-raciais, em que a comemoração da festa ativa a memória coletiva dos antepassados. Ao estar inserida em um campo de lutas e de relações de poder, a memória adquire um valor altamente disputado. Neste caso, através da comemoração, ela mobiliza um conjunto de imagens, símbolos, relativas ao festejo e a cultura alemã que possibilitam e ativam as recordações do passado no presente, ajudando na construção da identidade e na integração do grupo social.

A análise dessas cinco dimensões da festa – personagens, enredos, episódios, cenários, tempos – evidenciou que elas se entrelaçam e se complementam, contribuindo para a construção e o reforço da identidade germânica que a festa deseja comemorar. Na *Oktoberfest*, as marcas da cultura germânica são destacadas, em uma narrativa que privilegia seu caráter étnico e comunitário.

Através dessa mediação desenvolvida pelos dispositivos midiáticos, surgem novas formas de registro da memória da festa, auxiliando na memorização das práticas socioculturais inerentes no processo de comemoração da festa de Santa Cruz do Sul, tendo em vista o poder de alcance dos meios virtuais. Compreendemos que esse trabalho atua na construção de uma esfera pública interconectada, visibilizando as características, as tradições e os feitos exaltados pela festa.

O *site* destaca, em diversos momentos, as características da cultura germânica, como nos trajes típicos, nas iguarias e nas danças, o que fortalece o pertencimento dos sujeitos com o grupo social. Por outro lado, a festa abre espaço para manifestações da cultura pop contemporânea, através de artistas e bandas que fogem do repertório da tradição alemã. Assim, a festa conquista um caráter híbrido e reforça um aspecto fundamental nos estudos culturais: nenhuma cultura é pura, todas são influenciadas por elementos externos e se adaptam às novas demandas socioculturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSI, E. *Memória e sociedade: lembrança de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CAUNE, Jean. *Cultura e comunicação: convergências teóricas e lugares de mediação*. São Paulo: Ed. UNESP, 2014.

DODEBEI, Vera.; ABREU, Regina. (Orgs.). *E o patrimônio?* Rio de Janeiro: Contra Capa; Programa de Pós-graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2008.

EAGLETON, Terry. Versões de cultura. _____. In: *A ideia de cultura*. São Paulo: Ed. UNESP, 2005, p. 11-47.

FLORES, Maria Bernadete Ramos. *Oktoberfest: turismo, festa e cultura na estação do chopp*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997.

GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática, 2002.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. A cultura extraviada nas suas definições. In: _____. *Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004, p. 35-53.

GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: _____. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989, p. 13-41.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos Ressonância, Materialidade e Subjetividade: as culturas como patrimônios. *Horizontes Antropológicos*. n. 23, 2005, p.15-36.

LUCENA, Célia Toledo. Comida em festa: cozinheiros, doceiras e festeiros. In: LUCENA, Célia Toledo; CAMPOS, Maria Christina de Souza. (Orgs.). *Práticas e representações*. São Paulo: Humanitas/CERU, 2008, p. 177-196.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, n. 10, p. 7-28, 1993.

OKTOBERFEST SANTA CRUZ DO SUL. [Site institucional]. Santa Cruz do Sul: 2018. Disponível em: < <http://www.oktoberfestsantacruz.com.br> >. Acesso em: 14 out. 2018.

POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. *Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

THOMSON, Alistair. Reconstituo a memória: questões sobre a relação entre a história oral e suas memórias. *Projeto História*, n. 15, p. 51-84, 1997.

VALENCIA, José Francisco. Representações sociais e memória social: vicissitudes de um objeto em busca de uma teoria. In: SÁ, Celso Pereira *Memória, imaginário e representações sociais*. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005, p. 99-119.



SUMÁRIO